

3

A UTILIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO NO COMBATE MODERNO

Cel Ely de Souza Marques Júnior
Ministério da Defesa

RESUMO:

O combate moderno tem mostrado que o domínio, a iniciativa e controle das ações na dimensão informacional do ambiente operacional pode ditar o sucesso em um conflito armado, ou até mesmo evitá-lo, sendo a principal ferramenta utilizada nesta conquista as Operações de Informação. Operações de Informação são o conjunto de ações coordenadas que são realizadas para influenciar a tomada de decisão do adversário, em apoio à realização de seus próprios objetivos, influenciando as decisões erradas tomadas pelo adversário em benefício próprio, sendo realizado através do uso integrado de capacidades de informação permanentemente para alcançar a superioridade da informação e a segurança do comando e controle, a fim de contribuir para a missão das Forças Armadas. É importante acrescentar que o trabalho das Capacidades Relacionadas à Informação e outros recursos em apoio a uma operação militar, como Guerra Eletrônica, Operações Psicológicas, Operações de Dissimulação Militar, Inteligência, Comunicação Social, Operações de Segurança e Defesa Cibernética, executados de forma

sincronizada e coordenada, dentro de um trabalho conjunto para atingir um efeito comum, permite se lograr os melhores resultados na dimensão informacional.

PALAVRAS-CHAVE:

Coordenação. Integração. Informação. Sinergia. Capacidades.

RESUMEN:

El combate moderno ha demostrado que el dominio, la iniciativa y el control de las acciones en la dimensión informacional del ambiente operacional puede dictar el éxito en un conflicto armado, o incluso evitarlo, siendo la principal herramienta utilizada en esta conquista las Operaciones de Información. Las Operaciones de Información son el conjunto de acciones coordinadas que se realizan para influir en la toma de decisiones del adversario, en apoyo a la consecución de los objetivos propios, influyendo en la toma de decisiones erradas por parte del adversario para beneficio propio, siendo realizada mediante el uso integrado de las capacidades de información en forma permanentemente para alcanzar la superioridad de la información y la seguridad del mando y control a fin de contribuir con la misión de las Fuerzas Armadas. Es importante añadir que el trabajo de las Capacidades Relacionadas a la Información y otros recursos en apoyo a una operación militar, como Guerra Electrónica, Operaciones Psicológicas, Operaciones de Decepción y Engaño, Inteligencia, Comunicación Social, Operaciones de Seguridad y Cyberdefensa, ejecutados de forma sincronizada y coordinada, dentro de un trabajo conjunto para alcanzar un efecto común, permite lograr los mejores resultados en la dimensión informacional.

PALABRAS CLAVE:

Cordinación. Integración. Información. Sinergia. Capacidades.

Introdução

Como já é do conhecimento de todos, o combate moderno vem ganhando nuances e características específicas e especiais, dado as novas variáveis, oriundas de várias matizes, que vem influenciando diretamente nas três dimensões do ambiente operacional: no físico, informacional e no humano.

As mutações e modificações constatadas decorrem principalmente da inserção da tecnologia associada ao aperfeiçoamento e modernização dos meios militares empregados no combate e na melhoria dos processos de apoio à decisão, além da evolução das características dos ambientes onde os conflitos se desenrolam e do rápido, amplo e constante acesso à informação de todos os públicos envolvidos, direta ou indiretamente, em um conflito.

Neste contexto, passo a me ater à dimensão informacional do ambiente operacional, que pelos motivos já elencados anteriormente, vem cada vez mais se tornando de capital importância para o sucesso em um conflito. E o domínio deste campo, quando explorado devidamente, com planejamento e utilização da sinergia de várias capacidades e outros recursos para atingir efeitos comuns, gera reflexos que se tornam extremamente favoráveis, contribuindo sobremaneira para o atingimento dos objetivos militares propostos. Assim, se pode mitigar os efeitos colaterais indesejados, evitando ou reduzindo perda de vidas humanas, e até mesmo a eclosão de um conflito armado.

Desse modo, as Operações de Informações ganham destaque no combate moderno por procurarem atingir objetivos primordialmente na dimensão informacional, já que a informação, de uma maneira geral, é o componente primordial da Era do Conhecimento, capaz de influenciar, interromper ou afetar a capacidade do adversário de decidir, de resistir e até de lutar.

OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO EM CAMPANHAS MILITARES

Entende-se como Operações de

Informação um tipo de operação complementar, ou seja, aquelas que se destinam a ampliar, aperfeiçoar e potencializar as operações básicas, como a ofensiva e a defensiva, em um amplo espectro, podendo se empregar, por exemplo, este tipo de operação para que, com ações e reflexos desejados na dimensão informacional, favorecer a consecução dos objetivos finais da manobra operacional concebida, aumentando o poder de combate e se obtendo melhores resultados.

Segundo o manual do Exército Brasileiro EB20-MC-10.213 - OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO, as Op Info consistem na atuação metodologicamente integrada de Capacidades Relacionadas à Informação (CRI), em conjunto com outros vetores, para informar e influenciar grupos e indivíduos, bem como afetar o ciclo decisório de oponentes, ao mesmo tempo protegendo o nosso. Além disso, visam a evitar, impedir ou neutralizar os efeitos das ações adversas na dimensão informacional. Cabe acrescentar ainda, que segundo o mesmo manual, as CRI contribuem para a condução de Op Info e devem ser levadas em consideração por ocasião do planejamento, preparação e execução das operações militares, sendo as principais: a Comunicação Social, as Operações Psicológicas, a Guerra Eletrônica, a Guerra Cibernética e a Inteligência, e considerados outros recursos para apoiar os esforços das Op Info durante todo o processo, como a Dissimulação Militar, o Ataque Físico, a Segurança das Operações, os Assuntos Cívicos, as Atividades de Geoinformação, a Câmara Tática, as Considerações Cívicas, a Presença, a Atitude e o Perfil dos comandantes em todos os níveis.

O conceito de Op Info é relativamente novo. No entanto, a essência da concepção geral de emprego desse tipo de operação, que tem o seu planejamento baseado em efeitos, já vem sendo utilizado há muito tempo, mesmo de uma maneira inconsciente pelos Estados-Maiores e Comandantes. Na intenção de facilitar o entendimento da aplicabilidade das Op Info em proveito da manobra maior concebida, segue o relato bastante sumário de alguns exemplos históricos:

a) II Guerra Mundial – Operação OVERLORD

O Desembarque das tropas aliadas na Normandia durante a 2ª Guerra Mundial pode ser considerada uma grande Op Info, já que as tropas aliadas utilizaram as capacidades e recursos de Inteligência, Comunicação Social, Comunicações, Dissimulação Militar, Operações Psicológicas e Segurança das Operações, dentre outros, de forma sinérgica, com ações simultâneas e coordenadas, para atingir um Estado Final Desejado (EFD) comum, e fazer os alemães crerem que os aliados teriam suas forças concentradas ao sul da Inglaterra para seguir para a França através do Estreito de Calais. Assim, os Aliados, no contexto da Op FORTALEZA, utilizaram e dissimularam carros de combate, artilharia, barcas, caminhões, ambulâncias, tanques de água e combustíveis e outros materiais e meios, criando um “Exército Fantasma” que figuravam em torno de 80 (oitenta) Divisões, enquanto equipes de comunicações transmitiam mensagens falsas para confundir os alemães. A Comunicação Social aliada, juntamente com as Op Psicológicas, no final do mês anterior ao desembarque, divulgou amplamente na mídia que o Marechal Montgomery, segundo no Comando, esteve em Gibraltar, próximo de Calais, fiscalizando a preparação das tropas aliadas para o ataque final. Outras ações também foram desencadeadas e que contribuíram para a dissimulação. Assim, com tantos indícios falsos “plantados” ao longo da preparação, e intensificados nas semanas que antecederam o desembarque, Hitler reforçou sua convicção de que o objetivo final dos aliados era chegar ao norte da França pelo estreito de Calais, o que fez que 46 (quarenta e seis) divisões alemãs, com seus melhores soldados, permanecessem nas proximidades de Calais sem disparar um tiro sequer, incluindo baterias costeiras que abriram fogo contra a força “fantasma” dos aliados, já que o grosso do desembarque dos aliados foi mais ao sul. A operação OVERLORD não foi tão somente uma dissimulação militar, mas sim algo maior, fruto do planejamento e envolvimento de várias CRI, conduzindo tarefas específicas para no conjunto contribuir para levar o inimigo a pensar como os aliados queriam, influenciando diretamente no seu processo

decisório, um dos objetivos das Op Info.

b. Operação JAQUE

A operação JAQUE foi idealizada pelo Exército Colombiano em 2008 para resgatar cidadãos sequestrados pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), colombianos e americanos de condição social importante e destacada, dentre os quais se encontrava a ex-candidata à presidência da Colômbia Ingrid Betancourt. O uso das comunicações abertas por parte das FARC na região permitiram a interceptação, o monitoramento em tempo real e o controle total de todo espectro eletromagnético por parte da Guerra Eletrônica do exército colombiano e, por conseguinte, o conhecimento das informações e mensagens que circulavam nas redes utilizadas pela guerrilha, permitindo o início do trabalho da Inteligência Militar. Agentes então, dentro de uma estória cobertura muito bem montada e detalhada, através de mensagens falsas, e se passando por outros chefes da guerrilha, convenceram o chefe do campo onde se encontravam os reféns da necessidade de trasladá-los desde Guaviere a um outro campo, para levá-los perante um novo comandante da guerrilha, visando iniciar um processo de intercâmbio humanitário com o governo colombiano. Além disso, outros agentes de inteligência foram infiltrados na área e conquistaram a confiança das lideranças. Na área de Comunicação Social, as Forças Militares idealizaram uma Organização Não Governamental (ONG) fictícia, e com apoio da capacidade de guerra cibernética, criaram um escritório virtual e uma página *web*, para ratificar sua existência em caso de consulta pela *internet*. Como dissimulação militar, adaptaram um helicóptero Mi-17 pintando-o de branco. No vasto campo das Operações Psicológicas, se valeram de várias atividades para colaborar com os efeitos desejados da operação, como convencer os públicos interno e externo, através de propagandas distintas e específicas, da importância e o sucesso da operação para a Colômbia e sua projeção e repercussão para o mundo. Operadores psicológicos também instruíram anteriormente os agentes infiltrados para entregarem um presente personificado para as principais lideranças dos campos, para

criar maior afinidade e confiança. Com isso, a Operação JAQUE foi uma das operações militares mais audazes da história, e o seu sucesso tático teve um grande significado dentro do contexto da guerra contemporânea, porque utilizou na plenitude a dimensão informacional para o desencadeamento das principais ações, com efeito colateral zero, grande trunfo que teve ampla repercussão internacional.

c. Operação LANÇA DE NEPTUNO

Relatos e publicações indicam que a Operação LANÇA DE NEPTUNO, conduzida por tropas estadunidenses em território paquistanês em 2011 para localização e eliminação do líder da Al Qaeda, Osama Bin Laden, planejada por anos, foi uma grande Op Info, que teve como desfecho uma quase perfeita ação cinética. Tudo começou efetivamente após os serviços secretos dos Estados Unidos da América (EUA) obterem informações valiosas dos prisioneiros da Al Qaeda em Guantánamo. A *Central Intelligence Agency* (CIA) detecta então uma casa avaliada em um milhão de dólares, em Abbottabad, próximo a capital do Paquistão, Islamabad, e decidiu por estabelecer uma casa segura na cidade de onde uma equipe passou a observar o complexo ao longo de vários meses. Utilizou informantes e outras técnicas para reunir cada vez mais informações sobre o local. Especialistas então concluíram que poderia ser o refúgio de Bin Laden, com uma possibilidade de certeza que girava entre 40 (quarenta) a 95 (noventa e cinco) por cento. Foi feito um estudo minucioso do perfil de Bin Laden e das pessoas que o acompanhavam e o protegiam, com o uso constantes de imagens satelitais e fotografias aéreas. Antes de ordenar o ataque, Barack Obama, então presidente dos EUA, realizou cinco reuniões com membros do Conselho de Segurança Nacional para decidir a estratégia que seria adotada para a incursão e a missão propriamente dita, e finalizar e aprovar um detalhado plano. Os militares assessoraram no sentido de projetarem a aplicação de técnicas avançadas de análise a nível tático e nível estratégico e buscaram desenvolver soluções para os problemas encontrados que apoiassem as decisões tomadas e direcionassem a execução do comando

operacional. A CIA utilizou um processo chamado de "*red teaming*" para analisar toda a inteligência coletada e descobrir diferentes perspectivas do problema para auxiliar na tomada de decisões utilizando modelos de teoria. Com isso lançaram mão de análises dos conceitos, teorias, ideias, ferramentas e metodologias da antropologia cultural e militar para prever inclusive outras percepções das forças dos EUA e suas vulnerabilidades, quando expostas no cumprimento da missão. Assim, na fase inicial do acompanhamento da situação e preparação, a busca das informações foi intensa para subsidiar os planejamentos subsequentes e o processo decisório, sendo utilizadas, desde então, de forma integrada e coordenada, com tarefas executadas de forma estanque, mas que buscava um efeito comum bem definido, as seguintes CRI: Inteligência durante todo o processo, com ênfase no trabalho específico de análise das informações coletadas por vários vetores; Guerra Eletrônica; análise de redes e sistemas; Operações Psicológicas; Dissimulação; Forças Especiais; Geoinformação; e apoio técnico específico de engenharia de sistemas, criando cenários com simuladores da missão para os pilotos; e Inteligência de Imagens, analisando os dados coletados através de fotografias aéreas obtidas a partir de drones RQ-170, durante e depois do ataque sobre o complexo. A *National Geospatial-Intelligence Agency* (NGA) criou também três representações tridimensionais da casa, e avaliou o número, altura e sexo dos moradores do complexo. A utilização de todas estas capacidades e recursos de forma sinérgica atestam que tratou-se de uma grande Op Info, conduzida grande parte na dimensão informacional e que culminou com a bem sucedida ação cinética, permitindo ao então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, informado em conferência no dia 1º de maio de 2011 à imprensa que Bin Laden havia morrido, gerando na nação americana grande euforia pela satisfação da eliminação do principal terrorista que causou danos irreparáveis ao país, além de reforçar o sentimento de nacionalismo, a sua imagem e a imagem das Forças Armadas perante o povo dos EUA.

Em situações de beligerância, o emprego adequado das Op Info pode ser extremamente favorável e contribuir para os contendores alcançarem seus objetivos políticos e militares, desenvolvendo ações na dimensão informacional, juntamente com trabalhos no campo diplomático, que podem até mesmo evitar que países entrem em conflito armado, grande objetivo das Op Info. Podemos citar como exemplo para este último caso citado o embate na dimensão informacional travado entre os Estados Unidos da América e a Coréia do Norte, inclusive com demonstrações de força, guerra cibernética e operações psicológicas, que atuaram de forma integrada e coordenada para atingir um efeito comum, de ambas as partes.

Na Guerra do Golfo Pérsico, o efetivo acompanhamento do ambiente operacional pelos Estados-Maiores das Forças Americanas, com ênfase na percepção das atividades e ações ocorridas na dimensão informacional e os reflexos da situação nos níveis político, estratégico, operacional e tático, permitiram que grandes efetivos das Forças Iraquianas se rendessem antes mesmo de entrar em combate, graças a um detalhado, coordenado, integrado e bem executado planejamento de Op Info, com uso de todas capacidades relacionadas à informação, como Op Psicológicas, Comunicação Social, Guerra Eletrônica e outras, de forma sinérgica e sempre buscando em efeito comum.

No Brasil, os conflitos armados que vivenciamos ultimamente estão relacionados com o emprego das Forças Armadas no contexto da Garantia da Lei e da Ordem. Em 2014, as Forças Armadas Brasileiras foram convocadas para serem empregadas no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, com a finalidade de cooperar com o governo do estado no processo de pacificação daquela região, garantindo a ordem pública, a incolumidade das pessoas e dos patrimônios. Para tanto, empregou um efetivo contínuo de uma Brigada (cerca de 2,5 mil homens) para desarticular facções criminosas e criar condições favoráveis para o pleno exercício da cidadania pela população local. Planejou e conduziu vários tipos de atividades e

operações, mas vou me ater as relacionadas com às Op Info. Para o planejamento, diante de um EFD estabelecido pelo Comandante Operacional, foram definidos pela célula de Op Info do Estado-Maior da operação os efeitos desejados, as linhas de esforços e as tarefas que seriam executadas por cada CRI, buscando sempre a sinergia e a integração das ações. Assim, foram planejadas e executadas, dentre outras, as seguintes atividades e tarefas conduzidas pelas capacidades:

1. Serviço de "Ouvitoria", com intenso contato com a população local (capacidades envolvidas: inteligência, comunicação social e operações psicológicas);

2. Ações Cívico-Sociais, com mais de 25 mil pessoas sendo atendidas através de vários serviços disponibilizados, aproximando a população da tropa (capacidades envolvidas: assuntos civis, inteligência e comunicação social);

3. A adoção de um "disque-pacificação", para atrair o apoio da população e servir de um canal seguro para denúncias (capacidades envolvidas: inteligência, comunicação social e operações psicológicas);

4. A realização de reuniões frequentes com lideranças locais para estabelecimento e manutenção de um canal de confiança e aproximação com a população local (capacidades envolvidas: inteligência, comunicação social e operações psicológicas);

5. Utilização intensa e constante da rádio comunitária, estabelecendo uma importante via de comunicação com a comunidade local para divulgação e massificação das ideias forças estabelecidas pelo planejamento, e para colocar, com oportunidade, a versão dos fatos das Forças Armadas diante de determinada situação que poderia, ou visava, denegrir a imagem da instituição (capacidades envolvidas: comunicação social e operações psicológicas); e

6. O amplo emprego da Guerra Eletrônica no monitoramento do espectro eletromagnético utilizado pelas facções criminosas no complexo e adjacências, levantando informações importantes para a inteligência e para o planejamento das operações cinéticas.

A adoção dessas medidas na dimensão

informativa contribuíram para a manobra operacional concebida, com reflexos favoráveis, como a proatividade em relação aos meios de imprensa, a proteção do sistema de Comando e Controle das Forças Armadas e a manutenção em alta da confiabilidade da população local e nacional no trabalho desenvolvido pelas Forças Armadas.

Ainda no contexto de uma operação real conduzida pelo Exército Brasileiro (EB) na Garantia da Lei e da Ordem, em 2016 ocorreu a Operação CAPIXABA, no estado do Espírito Santo, sob responsabilidade do Comando Militar do Leste (CML). A situação vivenciada à época e que ensejou o pedido para o emprego de tropas federais no estado era a grave crise na segurança pública, com os efetivos da Polícia Militar (PM) aquartelada em movimento grevista e mulheres dos policiais realizando barricadas na frente dos quartéis. Além disso, o estado do Espírito Santo vivenciava um elevado número de homicídios, furtos, roubos e a população capixaba vivia com medo e assustada, e dentro desse caótico quadro, o transporte coletivo e comércio não funcionam normalmente. Com a autorização da Presidente da República e a emissão da determinação pelo Gabinete de Segurança Institucional para emprego da tropa, o CML iniciou a preparação de seus efetivos para o deslocamento para o estado. Devido a um natural retardo para finalização do apronto das tropas sediadas na cidade do Rio de Janeiro e o posterior deslocamento, o CML iniciou o cumprimento da missão na capital capixaba com um Estado-Maior constituído e empregando inicialmente somente os efetivos disponíveis do 38º Batalhão de Infantaria (38º BI) de Vila Velha. Obviamente, somente os efetivos do 38º BI empregados nos primeiros dias em toda capital e cidades satélites não foram suficientes para estancar definitivamente as mazelas que amedrontavam a população local, como saques em lojas, roubos, assaltos e homicídios, etc, e assim a sensação de insegurança continuava. Tal fato passou a ser explorado pela mídia, local e nacional, questionando a eficiência do trabalho do EB nas ruas do estado do Espírito Santo, que se juntaram a questionamentos de segmentos da população local pela sensação de

insegurança que ainda viviam, ocasionando a perda da narrativa na dimensão informativa já no início do cumprimento da missão. Contudo, com a chegada das tropas da cidade do Rio de Janeiro e de equipes/especialistas das CRI (Batalhão de Operações Psicológicas, Centro de Comunicação Social, Centro de Defesa Cibernética, Batalhão de Guerra Eletrônica e outros), que se juntaram a um Estado-Maior inicialmente constituído, a situação começou a ser contornada, e iniciou-se o trabalho de reversão da narrativa. Com a célula de Op Info completa, com representação das principais CRI, foi iniciado um planejamento específico que contemplou, em linhas gerais, o seguinte:

1. O Estado Final Desejado (EFD) foi definido como “a transformação do estado do Espírito Santo em um ambiente seguro e estável, com a imagem da força fortalecida”.

2. Com o EFD definido, foram estabelecidos os seguintes efeitos, dentre outros, que seriam atingidos pelas CRI: número de homicídios, furtos e roubos em níveis normais ou reduzidos; população segura seguindo normalmente suas atividades; transporte coletivo e comércio funcionando normalmente; e PM trabalhando normalmente.

3. Para cada efeito apontado, foram estabelecidas Linhas de Esforço, que serviram de “direção geral” para as tarefas a serem planejadas pelas CRI. Como exemplo, tivemos: reduzir o número de ilícitos penais (efeito: número de homicídios, furtos e roubos em níveis normais ou reduzidos); restaurar a sensação de segurança no estado (efeito: população segura seguindo normalmente suas atividades); transporte coletivo e comércio funcionando normalmente (efeito: transporte coletivo e comércio funcionando normalmente); e convencer os integrantes da PM a voltar ao trabalho (efeito: PM trabalhando normalmente).

4. Assim, tivemos as seguintes tarefas planejadas e executadas pelas CRI para atender as Linhas de Esforço. Como exemplo:

- a. para reduzir o número de ilícitos penais, além de ações cinéticas de emprego de tropa, tivemos coletivas/notas de

imprensa destacando a chegada de grande quantidade de tropa e sua larga experiência e de dados positivos da operação e monitoramento das mídias sociais (Comunicação Social, Operações Psicológicas e Cibernética); divulgação de *Spot* de Operações Psicológicas durante os patrulhamentos; Posicionamento de blindados e tropas em locais estratégicos – operação presença (presença, postura e perfil);

b. Para restaurar a sensação de segurança no estado, além de ações cinéticas de emprego de tropa, tivemos a inserção de propaganda das tropas sendo empregadas nas ruas das cidades nas mídias sociais (Operações Psicológicas, Comunicação Social e Cibernética); reunião com lideranças comunitárias e com formadores de opinião (radialistas, etc) para contribuir na divulgação da ideia força de que era preciso retomar a vida normal, porque a segurança na cidade estava sendo restabelecida (Operações Psicológicas e Comunicação Social); criação e estímulo ao uso do Disque Denúncia (Operações Psicológicas e Comunicação Social); e reuniões com donos de empresas de transporte coletivo para restabelecer o funcionamento normal do transporte coletivo, atendendo a população, sem medo de sofrer ataques de vândalos aos ônibus (Operações Psicológicas e Comunicação Social).

Conclui-se portanto, que o planejamento baseado em efeitos realizado pela célula de Operações de informação do Estado-Maior, com o apoio das CRI, executando tarefas específicas, mas de forma integrada e coordenada, e com objetivos comuns bem definidos, permitiu que rapidamente de retomassem o controle da narrativa, gerando mais confiança da população local no trabalho realizado pelo EB e aumentando a sensação de segurança do povo capixaba. A retomada da vida normal nas cidades pela população foi gradativamente restabelecida e em poucas semanas as renegociações foram reestabelecidas entre governo estadual e policiais militares, sendo a principal crise debelada. O mais importante é que a missão foi cumprida sem nenhum militar sequer ter tido a necessidade de realizar um disparo com suas armas, devido ao fato da guerra ter

sido ganha na dimensão informacional do ambiente operacional.

Conclusão

Atualmente, ainda podemos afirmar que o emprego das Op Info em apoio à manobra operacional concebida, infelizmente, ainda não é explorado na sua plenitude. Isso se dá por várias razões, como a doutrina ainda incipiente; o desconhecimento por parte dos planejadores e decisores das contribuições que este tipo de operação pode trazer para conquista em melhores condições dos objetivos finais; a pouca exploração em exercícios e operações; além de hoje constarem de forma “tímida”, com pouca expressão, dos currículos e planos de matérias das escolas de Formação, Aperfeiçoamento e de Estado-Maior das Forças Armadas. Soma-se a isso, o problema de alguns planejadores e decisores quererem frequentemente empregar as CRI separadamente em apoio à uma manobra, sem integração e coordenação, com efeitos às vezes divergentes ou redundantes, e acharem que estão “conduzindo ou fazendo” Op Info. Está comprovado, inclusive em combate, que o benefício maior está em empregá-las de forma conjunta e sincronizadamente, através de uma integração, para se ter uma adequada sinergia, massificando e utilizando de maneira inteligente esse poderio de combate como efeito multiplicador, facilitando o seu processo decisório e intervindo no processo do oponente, podendo inclusive prevenir guerras, conflitos e crises de toda ordem.

Finalmente, pode-se concluir que no combate moderno, o mais astuto utiliza em seu proveito a dimensão informacional do ambiente operacional com intensidade e com todos os meios possíveis, buscando a superioridades das informações¹ e facilitando o desenrolar de ações futuras, inclusive negociações. Para tanto, procura empregar adequadamente as Op Info, com ações para dissipar uma crise ou evitar a utilização da ação cinética para resolução de um conflito. Devido ao seu alto impacto nas operações militares, os Op Info são também essenciais para operações pós-combate. Portanto, a integração, o planejamento, o emprego e

avaliação das tarefas executadas pelas CRI para atingir um efeito comum são vitais para assegurar uma transição rápida para um ambiente pacífico.

Bibliografia:

BRASIL. Exército Brasileiro. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. *Formatação de Trabalhos Acadêmicos, dissertações e teses*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ, 2008.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. EB20-MC-10.213: *Operações de Informação*. 1. ed Brasília, DF, 2014.

_____. Exército Brasileiro. Centro de Doutrina do Exército. NCD-02/2015: *Metodologia do Planejamento das Operações de Informação*. Brasília, DF, 2015.

CORRÊA, A. J. (2012). *Operações de Informação: um antigo conceito sob um mesmo paradigma*. Coleção Meira Mattos, revista das ciências militares, nº 27, 3º quadrimestre 2012.

DALVI, B. "Espírito Santo precisou recorrer às forças federais após greve da PM". *O Globo*. 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/espírito-santo-precisou-recorrer-as-forças-federais-apos-greve-da-pm-22403948>. Acesso em 03 de outubro de 2018.

GILBERT, M. *A Segunda Guerra Mundial: os 2.174 dias que mudaram o mundo*. Leya Brasil. 2014.

G1 – Portal - "Governo do estado do Espírito Santo transfere controle da Segurança Pública para as Forças Armadas". Disponível em: [http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2017/02/governo-do-es-transfere-controle-da-seguranca-forças-amadas.html](http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2017/02/governo-do-es-transfere-controle-da-seguranca-forças-armadas.html). Acesso em 02 de outubro de 2018.

MATT BISSONNETTE, K. M. e DUTTON *Não há dia fácil – um líder da tropa de elite americana conta como mataram Osama bin Laden*. EUA. Penguin. 2012.

MINISTÉRIO DA DEFESA – Ocupação das Forças Armadas no Complexo da Maré-Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/noticias/16137-ocupacao-das-forças-armadas-no-complexo-da-mare-acaba-hoje>. Acesso em 02 de outubro de 2018.

OPERAÇÃO LANÇA DE NEPTUNO. https://pt.wikipedia.org/wiki/Morte_de_Osama_bin_Laden. Acesso em 02 de outubro de 2018.

TORRES, J. C. *Operação XEQUE*. Planeta. 2009.

TRESPACH, R. e HARPER Collins. *Histórias não (ou Mal) Contadas. Segunda Guerra Mundial*. Edição: 1ª. 2017.

VISACRO, A. *A Guerra na Era da Informação*. Contexto; Edição: 1. 2018.